



17 de setembro de 2021
ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais
agosto 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

MORTALIDADE AUMENTOU EM AGOSTO COMPARATIVAMENTE COM O MÊS HOMÓLOGO DE 2020

No mês de agosto de 2021, o número de óbitos foi 9 157, valor superior ao registado no mês precedente (+361 óbitos). Neste mês, a tendência de redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020 alterou-se, tendo-se registado mais 194 óbitos (2,2%) que em agosto de 2020. O número de óbitos por COVID-19 subiu para 388 (+120 relativamente a julho de 2021), representando 4,2% do total de óbitos. Comparativamente com agosto de 2020, registou-se um aumento de 301 óbitos por COVID-19.

Em julho de 2021 registaram-se 6 654 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 10,5% relativamente ao mesmo mês de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.

No mês de julho de 2021, o saldo natural registou o valor de -2 136. Apesar do agravamento relativamente a junho, o saldo natural foi menos negativo por comparação com o mês homólogo de 2020 (quando registou o valor de -2 966).

Em julho de 2021, celebraram-se 4 200 casamentos, correspondendo a 2,1 vezes o número de casamentos realizados no mês julho de 2020 (+2 163). De janeiro a julho de 2021 foram celebrados mais 4 666 casamentos do que no período homólogo de 2020 e menos 3 976 do que no período homólogo de 2019.

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até agosto de 2021 e por semana até à 35ª semana (30 de agosto a 5 de setembro), e ao número de nados-vivos e casamentos por mês até julho de 2021, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 14 de setembro de 2021.



Mortalidade aumentou em agosto comparativamente com o mês homólogo de 2020, invertendo-se a tendência dos últimos cinco meses

No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal desde o início da pandemia (19 670), a que corresponde um aumento de 65,8% (+7 808 óbitos) relativamente ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,4% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro, para 12 762 óbitos, continuando, todavia, a registar valores superiores aos do mês homólogo de 2020, mais 29,2% (+2 882 óbitos). Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,2% do total. Excluindo os óbitos por COVID-19 registados em fevereiro, a mortalidade neste mês ter-se-ia situado, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020 (-712 óbitos).

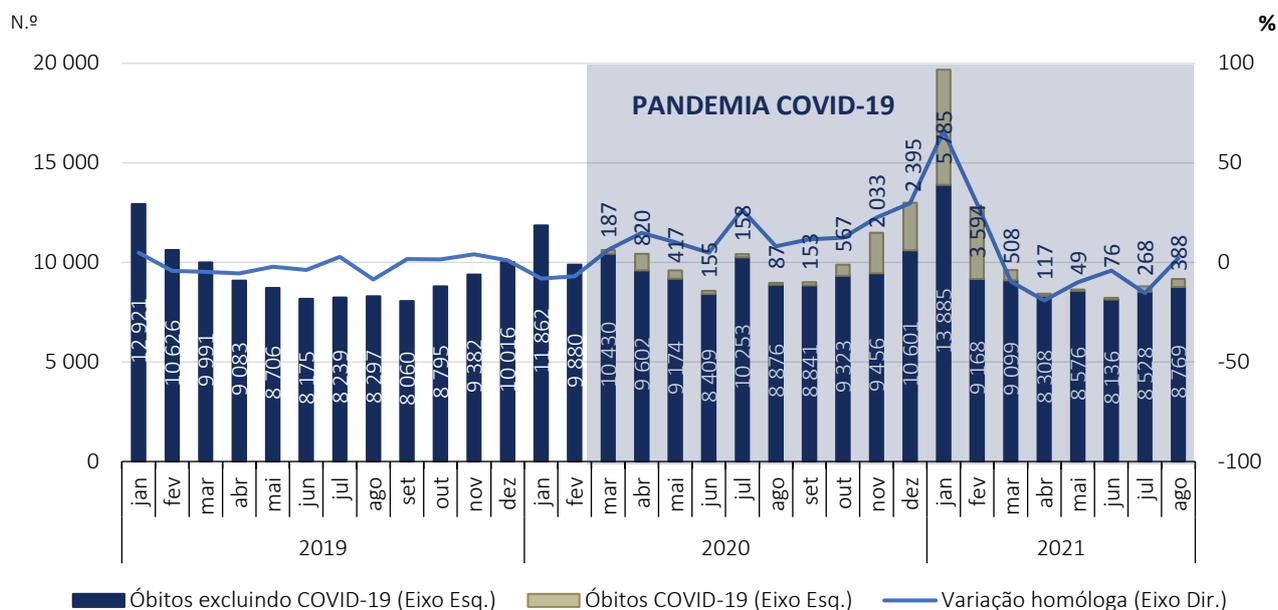
Entre março e julho de 2021, o número de óbitos continuou a decrescer comparativamente com os valores registados nos mesmos meses de 2020. Nesses meses registaram-se, respetivamente, 9 607, 8 425, 8 625, 8 212 e 8 796 óbitos em Portugal, menos 9,5% (-1 010 óbitos), 19,2% (-1 997 óbitos), 10,1% (-966 óbitos), 4,1% (-352 óbitos) e 15,5% (-1 615 óbitos) que nos meses homólogos de 2020.

O número de óbitos por COVID-19 manteve a tendência de decréscimo, iniciada em fevereiro, entre março e maio, aumentando ligeiramente em junho. Nesses meses foi de 508, 117, 49 e 76 representando, respetivamente, 5,3%, 1,4%, 0,6%, e 0,9% do total de óbitos.

Na comparação do número mensal de óbitos por COVID-19 em 2021 com os meses homólogos de 2020, verifica-se que a mortalidade por COVID-19 em março de 2021 foi superior à registada em 2020 (+321 óbitos), mantendo-se, entre abril e junho, abaixo da verificada nos mesmos meses de 2020 (respetivamente, -730, -368 e -79 óbitos por COVID-19). Contudo, em julho, o número de óbitos por COVID-19 voltou a subir para 268, correspondendo a 3,0% do total de óbitos e foi superior ao registado em junho de 2020 (+110 óbitos COVID-19 do que os verificados no mês homólogo).

No mês de agosto de 2021, o número de óbitos foi 9 157, mais 361 óbitos que no mês precedente. Neste mês registou-se uma inversão da tendência de redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020, tendo-se registado mais 194 óbitos (2,2%) que em agosto de 2020. O número de óbitos por COVID-19 subiu para 388 (+120 relativamente a julho de 2021), representando 4,2% do total de óbitos. Comparativamente com agosto de 2020, registou-se um aumento de 301 óbitos por COVID-19.

Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a agosto de 2021

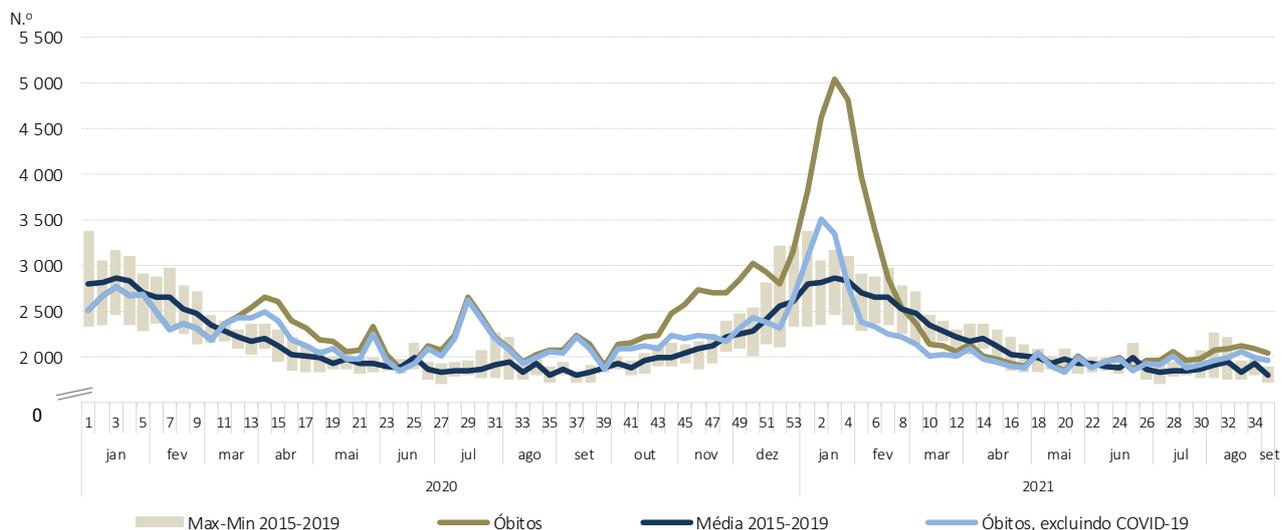


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Na análise da mortalidade por semanas, verificou-se que, a partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos observado desde o início da pandemia (5 044). No entanto, foi na 4ª semana (25 a 31 de janeiro) que se atingiu o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036), iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente.

Entre 2 de agosto e 5 de setembro (semanas 31 a 35), o número de óbitos situou-se acima da média de 2015-2019. Na 35ª semana registaram-se 2 042 óbitos, dos quais 80 foram por COVID-19, representando, 3,9% do total de óbitos.

Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 35 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Considerando o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, Portugal foi, no mês de janeiro, um dos países com maior excesso de mortalidade num total de 31 países europeus: mais 60,5% de óbitos que a média de 2016-2019, ocupando a 2ª posição, apenas atrás da Eslováquia (mais 73,7%). No mês de fevereiro, o excesso de mortalidade reduziu-se em Portugal e na maioria dos países. Neste mês, Portugal apresentou um excesso de mortalidade de 24,6%, mantendo-se, todavia, entre os países com maior excesso de mortalidade, ocupando a 3ª posição, apenas ultrapassado pela Eslováquia (+68,2%) e pela Chéquia (+40,5%).

Em março e abril de 2021, registou-se um novo aumento da mortalidade na maior parte dos países europeus. Em Portugal, contudo, a mortalidade continuou a diminuir, atingindo valores abaixo da média 2016-2019, correspondendo a excessos de mortalidade negativos, respetivamente de -4,6% e -6,4%. Em abril, Portugal, conjuntamente com a Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Irlanda e Malta, foram os únicos países com excesso de mortalidade negativo.

Portugal manteve, nos meses de maio e junho, excessos de mortalidade negativos, de -0,8% e -0,3%, respetivamente. Contudo, em julho, voltou a apresentar excesso de mortalidade positivo de 6,0%, ocupando 15ª posição entre os países com excesso de mortalidade.



Figura 3: Excesso de mortalidade nos países da UE 27 e EFTA por mês, janeiro a julho de 2021 (média 2016-2019=100)

Países	2021						
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
UE 27	117,0	105,8	110,4	120,4	109,9	105,9	104,4
Alemanha	123,0	98,0	90,6	106,5	107,6	107,7	102,3
Áustria	109,2	97,1	100,2	111,7	109,0	112,2	105,7
Bélgica	101,8	91,0	89,6	106,8	104,9	100,5	97,2
Bulgária	99,8	105,1	153,1	176,2	125,5	107,5	106,7
Chéquia	153,8	140,5	161,4	130,4	106,7	100,6	97,9
Chipre	96,9	91,7	101,1	126,0	109,9	111,8	126,2
Croácia	107,7	102,2	102,4	130,6	124,1	114,7	103,3
Dinamarca	110,8	92,7	87,9	97,5	105,7	106,0	107,9
Eslováquia	174,8	168,2	154,6	128,7	109,7	107,9	98,7
Eslovénia	127,7	99,2	103,4	110,6	110,5	114,6	101,5
Espanha	118,4	110,4	100,0	104,2	104,6	104,3	109,7
Estónia	120,1	116,6	94,0	99,5	105,0	98,7	107,0
Finlândia	98,2	98,3	96,3	99,2	105,6	105,5	108,9
França	110,1	108,9	107,1	116,9	109,1	102,2	101,7
Grécia	92,0	97,2	116,0	124,8	121,3	113,1	125,0
Hungria	105,8	100,3	150,6	149,7	109,3	106,7	101,8
Irlanda	112,3	109,3	130,3	126,3	114,1	118,4	113,8
Itália	107,6	103,4	116,8	119,8	104,4	102,6	102,9
Letónia	129,0	113,7	97,8	104,6	114,4	120,4	113,3
Lituânia	128,7	102,2	105,5	110,1	113,0	114,6	111,1
Luxemburgo	108,5	96,4	109,5	108,1	101,1	106,3	100,8
Malta	103,6	115,7	132,6	99,9	113,0	101,7	117,7
Países Baixos	118,5	103,5	97,3	110,5	107,7	107,0	105,2
Polónia	126,0	111,0	138,3	165,3	127,0	113,6	107,3
Portugal	160,5	124,6	95,4	93,6	99,2	99,7	106,0
Roménia	112,0	105,5	125,1	138,2	115,1	104,1	102,9
Suécia	117,1	95,1	92,5	95,6	100,7	98,0	97,5
Islândia	104,5	102,0	95,4	102,9	101,4	101,4	111,0
Liechtenstein	109,5	117,5	65,0	129,7	118,0	55,5	108,5
Noruega	94,5	89,5	91,7	96,4	98,2	98,5	100,5
Suíça	123,2	94,5	93,9	102,4	102,2	100,8	100,1

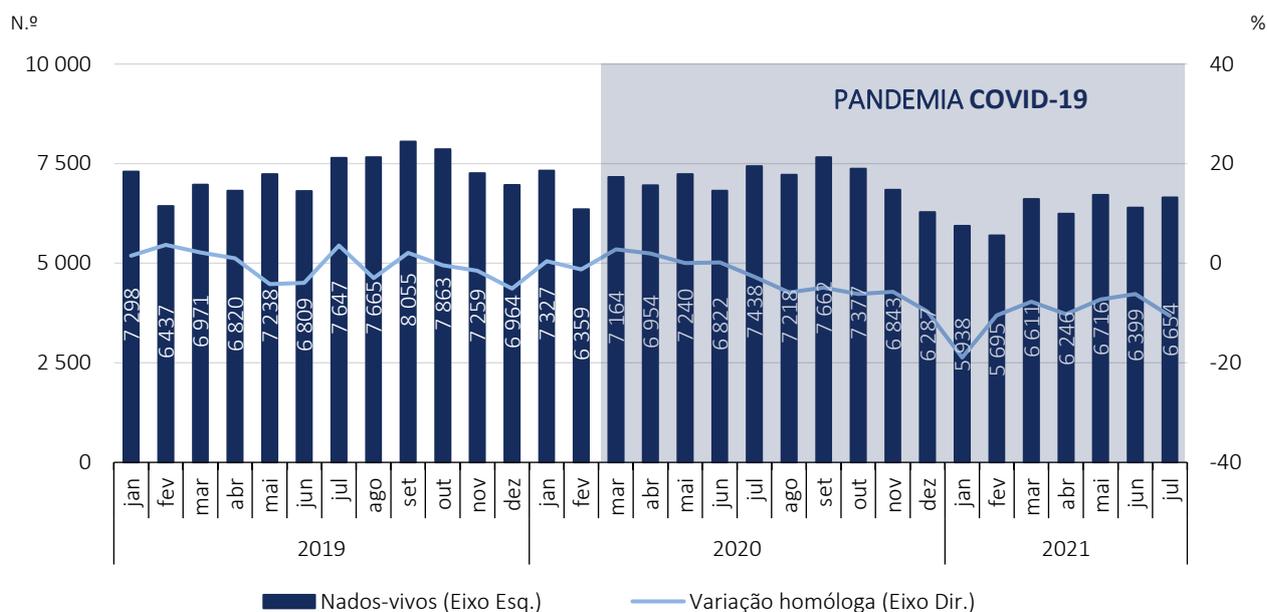
Fonte: Eurostat, [Excess mortality – monthly data](#) (extração efetuada em 15/09/2021).

Natalidade mantém tendência de decréscimo verificada desde julho de 2020

Em junho e julho de 2021 registaram-se, respetivamente, 6 399 e 6 654 nados-vivos, correspondendo a reduções de 6,2% (-423) e 10,5% (-784), relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.

Apesar de alguma recuperação nos nascimentos a partir de março de 2021, o número de nados-vivos foi sempre inferior ao verificado entre os meses de janeiro a julho de 2020, representando um total de menos 5 045 nados-vivos.

Figura 4: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a julho de 2021



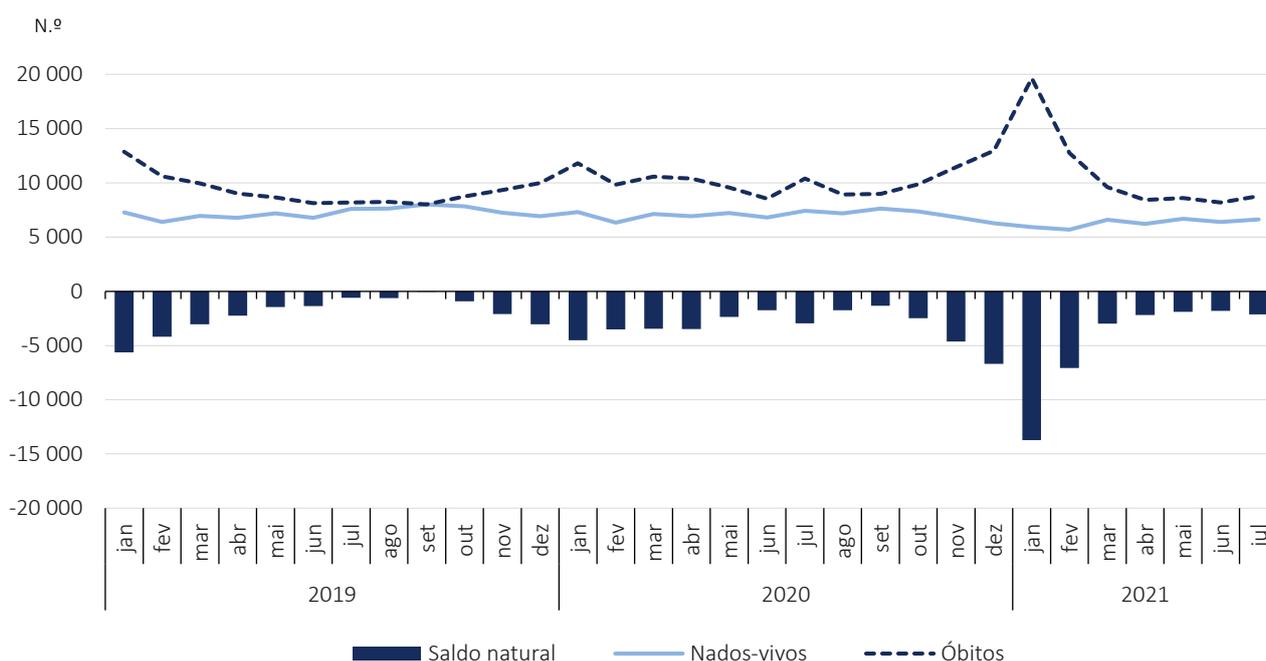
Fonte: INE, Nados-vivos.

Saldo natural agravou-se para -2 136 em julho

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Contudo, a partir de março de 2021 o saldo natural passou a ser menos negativo.

Nos meses de junho e julho de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -1 807 e -2 136. Apesar do agravamento verificado no mês de julho, o saldo natural foi menos negativo por comparação com o mês homólogo de 2020 (quando registou o valor de -2 966).

Figura 4: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a julho de 2021



Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Celebração de casamentos mantém tendência de crescimento em julho

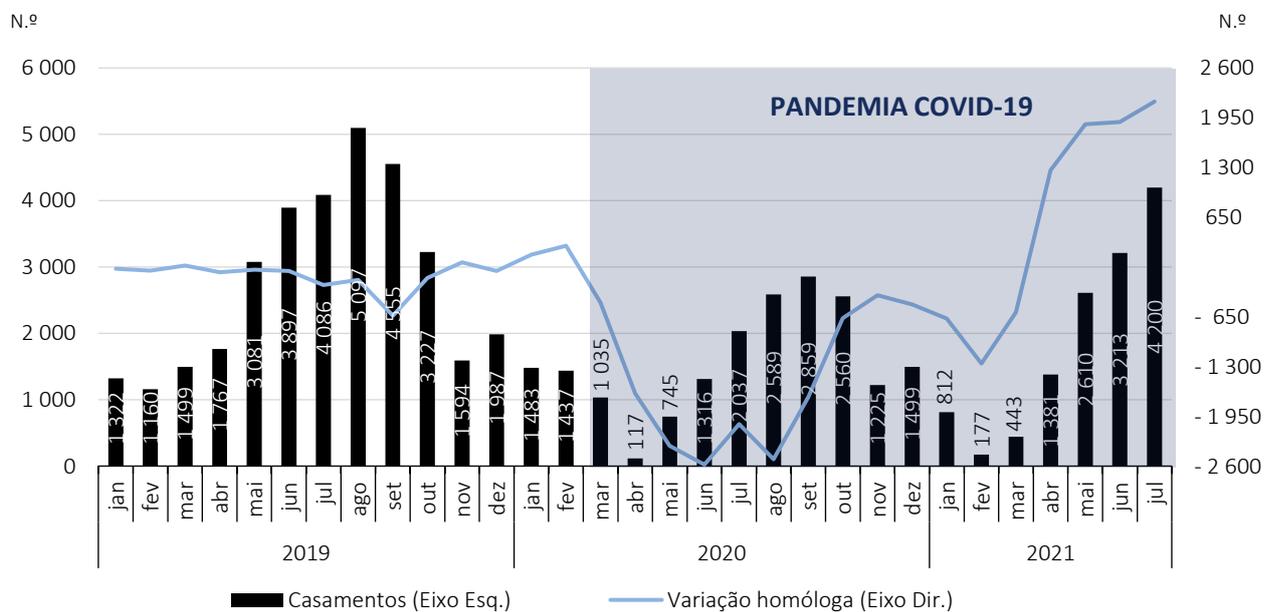
As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Em junho e julho de 2021, celebraram-se, respetivamente, 3 213 e 4 200 casamentos, correspondendo a 2,4 e 2,1 vezes o número de casamentos realizados nos meses de junho e julho de 2020 (+1 897 e +2 163 casamentos).

De janeiro a julho de 2021 foram celebrados mais 4 666 casamentos do que no período homólogo de 2020 e menos 3 976 do que no período homólogo de 2019.

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Figura 6: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a julho de 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 14 de setembro de 2021. No portal do INE são disponibilizados indicadores relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos e casamentos de janeiro a junho de 2021, com desagregação geográfica até NUTS III. Neste Destaque são avançados os valores preliminares totais de nados-vivos e casamentos para o mês de julho de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.